

O TEMPO

ORGAM IMPARCIAL

ANNO I

ESCRITORIO
11 RUA DA CONCEIÇÃO 11

PROPRIETARIO
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 22 de Dezembro de 1888.

TIRAGEM 5 000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS
CORTE E NICTHEROY 5\$000
PROVINCIAIS 6\$000 POR ANNO

N. 30

NUMERO AVULSO 40 RS.

AO EXERCITO

E' dever de lealdade, gratidão e patriotismo não dissimular ao exercito brasileiro a situação arriscada a que o arrastaram acontecimentos fortuitos e inevitáveis. Para conjurar a com successo, o instincto da propria conservação legitima toda a resistencia.

Homens de pensamento e vontade, ao criterio da razão e á voz da consciência lhes repugna, em semelhante conjuntura, a inactividade physica e intellectual.

O abanlono de si mesmos á descripção de rancorosos adversarios equivale, si voluntario, á pueril imprevisão; si effeito de imposição a que obedece, á cobardia, sentimento incompatível em valorosos guerreiros cujos animos já mais mudaram, cujos rostos já mais empalideceram em sanguinolentas batalhas.

Assim como a razão e o absurdo são impossiveis na sustentação da mesma causa, assim tambem o exercito não pode collaborar devotadamente e sem prevenção com uma administração cuja ideia predominante se traduz por actos inequivocos da maior desconsideração e projectado aniquillamento da distincta cor oração sobre a qual repousa a ordem, a honra e a integridade nacionaes.

Jámais os labios ensinarão como verdade, o que o coração sente que é mentira.

Tal situação é ridicula farça que sómente serve para infundir odios e sufocar o amor da patria; é o calabço d'alma. Sem representantes nos Conselhos da Corôa, carregando com a responsabilidade de desmandos calculadamente executados por advogados e fazendeiros, guindados aos cargos de Ministros da Guerra e da Marinha, semelhante estado de desorganização administrativa, de plano constituida, é sobre modo offensivo ao bom senso do exercito.

O abatimento moral, caracteristico das victimas da escravidão, não tem mais razão de existir. Lá vai o tempo em que um gesto de benevolencia do feroz senhor fazia esquecer ao humilde escravo o martyrio da surra ha poucos momentos soffrida.

Quando se considera as hesitações governamentais em satisfazer as exigencias da moralidade e do bom senso que impunham a demissão do grosseiro e desavairado chefe de policia da

provincia de S. Paulo; as reservas nos termos porque foi expresso o acto da demissão desse empregado, cuidadosamente observadas para nullificar a impressão produzida pelo estrepito de suas façanhas; o acinte á opinião publica, seguindo-se ao acto a designação de melhor comarca para o demittido, e, portanto maior acção judiciaria, e se compa ra esse procedimento com o iniquamente severo, verdadeiro luxo de despotismo, ostentado por parte do Governo em relação ao muito digno Sr. Major Caldas e ao esperançoso Alferes a quem no character de Official de Estado coube participar a aggressão brutal do dito chefe de policia: chega-se á evidencia de, nos tempos que correm, ás garantias estatuidas por leis para o exercito succeder o prelominio do arbitrio, exercido pela mais hostil vontade.

Ao exercito cabe, pois, medir a gravidade da actualidade em que se encontra, e resolver a respeito da attitude que lhe cumpre tomar nesta emergencia.

E' preciso que o exercito não duvide um instante de que este governo, exorbitando no caminho da incapacidade e da injustiça, tem-no insultado em seu brio. Enquanto as tropas não se vão láqui, é bom dizer lhes que o silencio e a inacção diante um tal governo é injustificavel respeito.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Os factos accumulam-se para compro varem quanto tem sido fatal á instrução publica a administração do actual ministro do Imperio, desgraçadamente accessorado por um orelhudo Coelho, lesynderese consumida num cartorio de escrivão cujas rendas augmentam na razão dos pleitos e dos agravos que ali se agitam; profissão deformada em que os melhores caracteres se estragam habituando-se a aguardar dos males da sociedade e bem estar de sua individualidade.

Este orelhudo, inveterado nos habitos da rabulice, adquiridos nas sentinas do fóro, aproveita-lo discipulo da escola litteraria e scientifica do Visconde de Parnahyba, indevel luminar da provincia do Piahy, é o accessor dado ao mal traço ministro para a afanosa patiscada da administração do Estado, no tocante á instrução publica. Elle resolve todas as questões que suscitam-se nesse ramo de serviço; seu parecer é a «suprema voz». Sem responsabilidade pelos actos do ministro, arrasta-o a quantos desastres lhe suggere sua indole perversa, expondo-o ao desprezo do publico.

O conflicto provocado no intuito de fazer fechar o Liceu de Artes e Officios; as perseguições exercidas contra o magistério primario, as demissões iniquas dadas a professoras com direitos adquiridos, e ultimamente as difficuldades oppostas ao professorado do importante curso escolar para o sexo feminino, estabelecido no Externado do Collegio de Pedro II, para coagilo a fechar o dicto curso, unico deste genero na capital do Imperio, em que o aproveitamento intellectual corre parêlhas com a moralidade, e muitos outros procedimentos em prejuizo da instrução publica, posto que corram sob a responsabilidade ostensiva do ministro; são titulos gloriosos da sabedoria encyclopedica cartoraria piauiense e della nos occuparemos mais detidamente no proximo numero.

BARBACENA

Realizou-se no dia 11 do corrente no Club dos Spleeneticos um concerto do notavel pianista Arthur Camillo.

Tomaram parte nesse concerto o professor Mallo e os amadores C. Castro, Almeida Gonçalves e Assis.

Foram todos calorosamente applaudidos.

Arthur Camillo finalizou o concerto com a «Marselheza», em homenagem ao Centro Republicano Barbacense, sendo coberto de flores e alvo de ruído e prolongada manifestação.

Levantaram-se vivas á republica, que foram freneticamente correspondidos.

Apparatosa Inspeção Ministerial

O Sr. Ministro do Imperio, no intuito de verificar pela propria inspeção as causas que obstão a que o mercado desta capital, na estação calmosa seja abastecida de carne verde em muito bom estado de sanidade, visitou á 12 do corrente o Matadouro Publico, sendo acompanhado das Srs. Presidentes da Ima. Camara Municipal, Inspector, da Junta de Hygiene e de alguns Srs. Ve readores.

Observado com toda a attenção o correr do serviço em suas diversas divisões e na maior affluencia do mesmo, ficou fóra de questão que, na parte dependente da administração do Matadouro Publico, nada ha a desejar; e tão somente á Directoria da Estrada de Ferro D. Pedro 2º cabe a responsabilidade de tão afflicta situação em que a sociedade fluminense sempre se encontra na estação calmosa.

Superior á authoridade ministerial, essa fatal directoria ob-tina-se em desobedecer ás reiteradas ordens expedidas do ministerio do Imperio para augmento do numero de carros destinados ao transporte da carne ao mercado desta

capital e a adaptar-lhes os meios de augmentar-lhes a ventilação.

S.Ex. e seus auxiliares na impecção entraram nos carros, depois destes carregados de carne, e verificaram que, nas condições em que estes se achavam, ja pela falta de ventilação precisa e ja pelo excesso de carne contida, superior á capacidade dos carros: havia toda a probabilidade de uma grande parte da mesma ficar inutilizada durante o trajecto.

O Sr. Dr. Inspector da Junta de Hygiene tendo chamado á sabbatina o 1º Medico do Matadouro, que não a respondeu como S.S. esperava, reprovou-o; declarando-o, em presença dos Srs. Ministro, Presidente da Camara e Vereadores, tão ignorante em Hygiene como o mais ignorante, e aconselhou aos ditos Srs. a despedilo e a mandarem vir da Europa dous veterinarios, *come il faut*.

Sendo o sobre dito enjº reprovado o Delegado da Junta de Hygiene n'aguelas paragens, é muito provavel que ao menos por coherencia o nobre Inspector, por sua parte, o desocupe desse cargo. Vejamos.

Deus queira que desta apparatosa inspecção ministerial venham ao Municipio Neutro os esperados beneficios.

Crescendos e diminuendos

IX

Vir ao Imperio do Brazil
Para enganar nos, já é
Alguma cousa bem digna
Do seu Ernesto Daudet

E depois offerecer
Livros a todos! que tal!
Dizendo ser o Alphonse
O grande auctor d'Immortal!

Isso é muito duvidar
Dum paiz onde ha insanos
Os movimentos de tropas,
E ditos republicanos.

MESTRE PAULO.

CAMARA MUNICIPAL

Brevemente o «Diario Official» fará constar ao publico estar convertido em lei do Estado o projecto da Assembléa Geral Legislativa, submettido á sancção imperial, authorisando a IIma. Camara Municipal do Municipio Neutro a contrair um emprestimo de cinco mil contos, para occorrer a serviços urgentes do mesmo municipio.

Esta deliberação providencial, imposta pelo duplo dever de não só acudir a justos reclamos dos habitantes do municipio, unicos productores do progresso da capital do Imperio da qual se irradia para todo o paiz, mas tambem dotar a das condições de embellezamento, aseo e salubridade correspondentes á sua categoria de primeira cidade da America Meridional, imprimirá uma nova e proficua phase á vida municipal, e a boa vontade e zelo de sua administração fizer seguit á referida lei medidas adaptadas a esse objectivo.

O apoio á ideia do empréstimo que se vai contrair, prestado pelo Governo Imperial em ambas as Camaras da Assembleia Geral Legislativa, mostra aos mais septicos a illimitada confiança que ao mesmo Governo e ao Corpo Legislativo inspira a actual edilidade fluminense.

Fazemos votos para que seja devidamente correspondida.

Nossos compromissos para com o Municipio não nos dispensam de enunciarmos a respeito das medidas a nosso ver, mais urgentemente reclamadas pelas necessidades de seus habitantes, na situação em que a respectiva edilidade vai entrar. Por isso o faremos com toda a franqueza.

Dentre essas medidas avulta a do arrendamento do Mata-louro Publico de Santa Cruz, nos termos da proposta de 25 de Agosto do anno proximo passado, apresentada em sessão dessa data pelo Sr. vereador Candido de Carvalho.

E' o que pode haver de mais vantajoso, nesse genero, aos cofres municipales e ao publico. As bases são as seguintes:

A arrematação effectuada por 150% sobre o pro-lucto liquido da renda annual do dito mata-louro;

O mercado sempre abastecido de carne de superior qualidade, de gado bovino, ovelhum e suino, ao preço, no maximo, de 320, 400 e 600 rs. o kilo;

As despesas com a fiscalisação que a edilidade deve manter no tocante á sanidade do gado, ao asseio do estabelecimento e á perfeição do serviço, pagas pelo arrematante.

Taes são as clausulas caracteristicas da proposta.

E' intuitivo a inferioridade dos resultados obtidos em trabalhos da natureza dos que tratamos, desempenhados por administradores de character official, adstrictos á esphera de attribuição traçada por imprevidentes regulamentos; e a superioridade desses mesmos trabalhos, dirigidos por quem, sem péas que que lhe estorvem a acção administrativa, remove de prompto as inconveniencias dos interesses que administra. Esta e muitas outras circumstancias constituem valentes obstaculos á administração official, para poder competir com a particular em semelhante especie de serviço.

A prova do asserto que acabamos de emitir, está no facto de haver quem pretenda a arrematação do Mata-louro Publico de Santa Cruz, contraindo os encargos indicados na alludida proposta do Sr. vereador Candido de Carvalho.

Os graves acontecimentos, ultimamente occorridos naquelle estabelecimento, dos quaes tanto se occupou a imprensa desta capital, devem ter muito chamado a attenção da Illma. Camara para a deliberação a tomar sobre

este assumpto, em prol não só dos habitantes do municipio, mormente das classes operarias que tanto se distinguem pelo seu espirito de ordem e moralidade, mas, mesmo dos cofres municipales, da riqueza dos quaes dependem os melhoramentos materiaes do Municipio Nentro.

Não menos digna da attenção da edilidade fluminense deve ser a Bibliotheca Municipal muito mais concorrida do que a denominada Bibliotheca Publica cujas despesas correm pelos cofres geraes.

A boa vontade dos Empregados com quem os leitores se entendem e a boa ordem que ali se observa, lhe attrahe a concorrência. Infelizmente seu catalogo é muito inferior ao de quasi todas as outras, mesmo aos das mantidas por associações particulares, como seja a Bibliotheca Portuguesa, a qual tem 63.000 volumes, enquanto que a municipal tem apenas 30.000; sendo que, o maior numero destes foi obtido por offertas generosas.

Uma bibliotheca em taes condições será muito superior ás necessidades intellectuaes de cidades como a de Oeiras em Piahy, ou a de Itapemirim na provincia do Espirito-Santo, rem já mais corresponderá ao progresso intellectual da cidade do Rio de Janeiro, onde a leitura e o estudo se tem implantado em todas as classes tão fecundamente que, alem do que se impõe pelas emergencias das relações civis, sociaes e profissionais de cada um, constitue-se o recreio, a distração e até meio hygienico.

Nos hospitales cercados dos cuidados de intelligencias esclarecidas, o provimento das bibliothecas está na razão dos recursos pecuniarios de que dispõem as administrações.

A do hospital da Ordem da Carmo consta de mais de 3.000 volumes.

Aguardamos que as lacunas que deixamos apontadas na questão vertente, as quaes importam uma rebeldia ao legítimo dominio do progresso, conquistado pelo glorioso triumpho das ideias liberaes, serão devidamente preenchidas na phase que ora se abre á Edilidade Fluminense.



CARTA ABERTA A MEU AMIGO ADHERBAL DE CARVALHO (OU DE KARVALHO)

O que ahí vai na lá mais é senão a expressão da muito extremada sympathia que nos tem unido até aqui. Ninguem melhor do que eu sabe que tu vales mais do que tens mostrado, ninguém

melhor do que eu bate palmas a tens talentos e reconhece a injustiça de uns tantos praticados para contigo.

Mas, francamente: tua A NOIVA, que já tanto e tanto me era conhecida, não dá a medida do teu merito, e, antes pelo contrario, desloca uma boa parte de teu criterio litterario.

E dig-o assim por ser a ti: se A NOIVA de ti não partisse não seria eu quem lhe fosse rebuscar o pouco melindre de forja litteraria, e a penuria desoladora que n'ella se encontra.

A stylistica não é, nem pode ser isto que tu pensas, esta assimilação de charvões remendados, com que tu pretendes angariar prestigio á tua orientação.

Não és ignorante em materia de critica, e, se poudesses ler desprevenidamente o teu romance, darias com verdade que alli se tu não conhecees estilo, não se vê a justeza individual do teu temperamento.

Em Agosto, quando começaste de lançar em papel os primeiros capitulos do teu romance, fui eu dos primeiros que te segretaram a incapacidade definitiva do campanulismo metaphorico e verbosa para obra de alcance naturalista.

Perdoa-me taes considerações, filha! Aquella mesmo sentimento que me te varia o publico no empenho de te bater palma, se outra fosse a obra com que escrevestes o romance na galeria da moderna escola litteraria.

Dito isto, não te quero deixar sem fazer nota de que maisinante foi a opinião de certa imprensa, que, não sei por que, fartei ganosamente o traço de teu talento.

É um desequilibrio o teu romance, e te facto; mas, se isto discutem, então não se me diga bem d'A CARNE porque tem as mesmas formas de desequilibrio.

E se não me falle no tom vibrante de phraseologia de Julio Ribeiro, porque isto compensa a descaracteristica da escola que apresenta sua obra.

Mormente o bacharel Valentim Magalhães, andou-te esgaravando a obra, no intento de applicar uns bolos que elle mesmo tem recebido por ahí: finda é sempre um bom desejo de cair e ro passar a patrão.

Riliculo, porém, como o Diario dos famosos Gregorios e Eloys, eu jámais vi, em materia de carnaval. Philancia!

Dizem te a obra sem critica, mas não deixam de consinhar xaropadas totalmente deturpadoras de tua aptidão.

En que tão francamente disse toda a verdade a teu respeito, não me furto ao ensejo de documentar com bons exemplos as personalidades infusorias dos criticadores A LA MODE, se for de necessidade.

Tu sabas tão bem como eu que o bacharel Valentim Magalhães é moço de talento, mas, pouco affeição ao estudo serio, desvirtuando seu objectivo com legitimas fanfarras de tendencia á risota.

E não ha gloria em apresentar somno lencia, grammatica, um dr. Valentim, celebre litterato de incubação marginal, os livros do Senna Freitas de notas preciosas, que são arranjados com phrases do alambicado padre mestre.

Enfim, adeus. Eu te quero ver cavalgando toda raça albarda que te escoceia, mas, antes de tudo, trabalha.

TAINE-MINOR.

A PEDIDOS

O novo presidente de Matto Grosso—Dr. Timbózinho

Occupando-nos do individuo de quem o Governo Imperial se lembrou, em má hora, para nomear o presidente de Matto-Grosso, suggeremo-nos ao espirito aquella celebre maxima de Martinho Lutero, quando diz «que uma nação se engrandece mais com o numero dos cultos e especialmente dotados de character do que com a grande massa dos seus exercitos, com a riqueza de suas rentas e com a belleza de suas fortificações.»

A referida maxima tem aqui perfeitamente o seu lugar.

O individuo de quem se trata é um nome conhecido no paiz pelas posições

colhou aos della, amorteceando em beijos o delirio beato....

Bateram nove horas. Chovia muito. O moço não foi....

IX

Mal que lhe pezasse, o amor da viuva pendia para o moço já murchinho como um ramalho imprestavel.

O pouco que thronejara em casa do Ventura, o Lulu fora esquecendo agora, atirado ao fêmeço, onde o mestreava um collega de anno, já muito experiente. Para a ditiinha aquillo era letra morta: tudo ia encadernado na capta dos estu las.

De outro lado o mano padre viera a Corte e lev va o moço á missa aos domingos, e, depois ao sotamsluho particular, onde pretendia passar dois mezes sem encommendar a Sra. D. Rita.

O padre Felix era impertinente, e mais não poder. Por qualquer nugasiha enfesava-se, ralhava, detrinando o rapaz, em grandes encontrões de zanga.

Não lhe estava aquillo na massa do sangue, e dahi o ser de mais a mais violento por contrafacção.

(Continúa)

FOLHETIM

10

EVARISTO DE MORAES

O BACHAREL

VIII

Oh como o Lulu lembrava-se de tudo quando mettia-se nos lençoes, agora um pouco mais tarde de que d'antes.

Era tão boa D. Fabia! O Lulu fazia-se rebolão de seus estudos. A bella senhora não dava com outro moço que lhe valesse em talentos, em vencida de classe....

O filho, mais velho que o Lulu, em anno superior, não era, por sonhos sequer, coisa que valesse junto deste moço, namorado de concupiscencias loucas e de energias pécas....

Era muito boa para o Lulu a D. Fabia

Por seu lado, o moço temia. Pois, seria possível, que u. a senhora tão distincta, com um filho mais velho do que elle...?..?..?..!....

Fez longas luctas de corção, rasgou muita veia de pudor, chegou mesmo a um tempo de penuria, em que foi-se a lembrança de Ninon e o pabulo da Maria: só D. Fabia, só a mamãe do Ventura, branca, e viuva ha tantos annos.

Aquella visão enchia-o, aquelle amor sangrava.

Que paz naquella olhar! Que quentura naquella seio, quando o amor rasgasse a viuvez do trapo escuro!

Despia a esplendida mulher, em longos olhares de concupiscencia, que ella surprehedia, a sorrir. Duvidoso aquelle riso! Loucura dos peitos que amam!

A's vezes—quasi todas as noites— iam os dois á janella, conversando do casamento e do amor. D. Fabia bebia assim, a longos haustos, as emanações semi-virgens do moço, que agonizava nas crises inconscientes do seu idealismo hysterico, erotizado acaloradamente.

Na janella olhavam o horisonte. Para os lados da cidade, o céu tingia-se de nuvens esbrazadas, que eram como as linguas lambedoras de um incen tiqnos morros, sem resto de verdura, cor de barro, a casaria branca, recrescia abru-

officiaes que tem occupado, aliás em todas as situações.

Este facto, si, por um lado, pode ser conciliado com o reconhecimento dos meritos do funcionario, por outro, pode ser e muito mais naturalmente, o resultado do systema do favoritismo e do patronato, elevado á altura de um principio por ambos os partidos, quando se acham no poder.

Não ha mais quem conteste hoje, neste paiz, que a primeira preocupação que invade o espirito e o cerebro de qualquer estadista chamado aos conselhos da coroa, seja a collocação immediata de seus filhos, genros, cunhados, sobrinhos, netos, sem excluir os primos no decimo grau, e até os sogros e as sogras, dotando-os com os mais rendosos empregos, ainda que para isso seja mister a flagrante violação da lei e o esbanjamento escandaloso dos dinheiros publicos.

A fora esta classe privilegiada, conhecida pela denominação de pimpolhos resta apenas uma outra que occupa o segundo plano: é a dos apaniguados e adherentes, no numero dos quaes estão os pobres de espirito, os burladores e exploradores de todo o genero.

Os representantes desta ultima classe são quasesempre contemplados, porque, afinal de contas, os politicos não podem prescindir de certos instrumentos.

Éahi que elles vão encontrar os Cardosos de Andrade, os Souzas Bandeira e et reliqua.

Posto que os Srs. Cardoso e Bandeira se completam, manda a justiça que digamos; o Sr. Bandeira tem qualidades que o Sr. Cardoso não possui, e vice-versa. Em todo o caso, porém, ambos os crâneos desses indivíduos são dignos de figurar ao lado do crânio do carrasco Januario em um museu anthropologico, para servirem de objecto de estudo e investigações scientificas aos Gallus, Lombroso, Ahry e a outros anthropologistas notaveis, os quaes por certo muito teriam que descobrir nestes dois specimens.

O Bacharel Bandeira não é capaz de pôr mãos criminosas nos cofres da provincia que for administrar; S.S. é um homem honesto.

Eis, pois, uma qualidade que elle tem e que o Sr. Cardoso não possui. Tambem não consta que o Sr. Bandeira se embriague. Ha ainda outras cousas que distinguem os dois apaniguados; o Sr. Bandeira é um homem mais ou menos capaz intellectualmente; o Sr. Cardoso está abaixo de mediocre e é supinamente ignorante.

Em compensação, o Sr. Cardoso é capaz de dedicação por um amigo que o tenha beneficiado; o Sr. Bandeira é absolutamente incapaz desse sentimento. O Sr. Cardoso é, em summa, inoffensivo, o Sr. Bandeira é um espirito cheio de veneno.

Em um paiz moralisado, nenhum delles seria aproveitado para cargo algum de confiança publica; porque, se a um falta a honestidade, ao outro falta tem inteiramente as qualidades do caracter.

Se os homens publicos deste paiz co-

nhecessem, por exemplo, psychologicamente o Sr. Bandeira, nenhum delles seria capaz de aproveitá-lo nem para servente de uma secretaria; porque essa classe de empregados deve guardar pelo menos lealdade para com os seus superiores; e o Sr. Bandeira é a mais perfeita e acabada encarnação da perfidia.

Por seu temperamento lymphatico e escrophuloso, é-lhe impossivel ser amigo de qualquer homem no mundo.

O Sr. Bandeira não representaria por certo, por falta de coragem, a scena do bandido ou do salteador que aggride na floresta escura o viajante incerto para roubar-lhe a bolsa ou a vida; mas, é capaz de, no silencio de um gabinete de ministros, entre quatro paredes, trahir o proprio pai, ou aquelle de quem elle se confessar mais intimo na vida, ainda mesmo que este lhe tenha morto a fome.

Ha uma grande serie de factos desta ordem na vida do Sr. Bandeira.

Nós o conhecemos desde a infancia; e, por isso, sem lhe negarmos aptidões intellectuaes, tornamos salientes apenas os seus defeitos de caracter.

Em todo caso, é preciso notar que o escandaloso patronato que tem assistido por assim dizer, desde o berço, ao Sr. Bandeira, não vem da genial capacidade que muita gente besta lhe empresta.

É que o Sr. Bandeira, não tendo idéias politicas de natureza alguma, se tem dedicado apenas a explorar os politicos de ambos os partidos.

Forma de todos elles um juizo detestavel; mas, aproxima-se delles, bajulando; se são tolos, lizonjeia-os; acabando afinal por explorá-los e dar-lhes com os pés.

Na situação passada, quando o Sr. Bandeira era o homem dos Srs. Dantas, Affonso Celso, Laffayete e Ruy Barbosa, o Sr. Cotegipe era apenas para o Sr. Bandeira o politico das «popelines».

Quando cahiram aquelles e o Sr. Cotegipe subiu, o Sr. Bandeira metteu-se-lhe em casa até ser nomeado presidente de Provincia.

Durante o ministerio deste, o Sr. Bandeira abandonou a casa do Sr. João Alfredo, por causa das divergencias entre este e aquelle, e fallava mal em toda a parte do Sr. João Alfredo; subindo este, o Sr. Bandeira abandonou o Sr. Cotegipe e metteu-se com o Sr. João Alfredo, até pilhar a presidencia de Matto Grosso.

Eis o segredo das ascensões officiaes do Sr. Bandeira...

É preciso desconhecer a natureza humana para descrever-se dos resultados praticos da bajulação e da lizonja.

Mas o Sr. Bandeira não se limita a isso simplesmente na sua séde de ambição.

Para conseguir seus fins, elle sacrifica tudo, e joga com a mais perigosa das armas: a intriga nas trevas.

Eis a razão porque o chamamos simplesmente — perverso.

Agora, analisemos o Sr. Bandeira como funcionario, e vejamos que as provas praticas que S.S. tem exhibido

o seu criterio e apregoada capacidade.

Os dous lugares mais importantes occupados por S. S. foram: Inspector Geral da Instrução Publica, no dominio liberal, e presidente da Parahyba do Norte na actual situação.

No exercicio do primeiro cargo o Sr. Bandeira revelou não só ineptia, mas, absoluta falta de criterio.

Anarchizou a classe do professorado primario, conquistando em cada professor um inimigo irreconciliavel; porque, afinal, o Sr. Bandeira, não satisfeito com o seu pedantesc systema de prepotencia e de perseguição, intrometia-se na vida privada das professoras, constituindo-se echo de maledicencia e levando taes misérias até ao conhecimento do Imperador: perturbou a marcha regular do ensino com regulamentos estapafúrdios; desmoralizou os concursos estabelecendo preferencias immoraes, acabando por incompatibilisar-se absolutamente com o exercicio do cargo.

E facto sabido que S.S. foi obrigado a pedir a sua demissão para evitar ser demittido a bem do serviço publico pelo Sr. Conselheiro Maciel. Nada produziu o Sr. Bandeira durante o exercicio daquelle cargo, que revelasse, já não queremos a sua capacidade, mas, tão somente o mero bom senso. De sua passagem, no referido lugar, só resta ainda hoje — o desprezo, o odio e a antipathia do professorado primario.

Vejamos agora, o administrador. — Para se adquirir, a priori, uma idéia do que foi o Sr. Bandeira como presidente da Parahyba do Norte, basta salientar que, em toda aquella provincia não ha uma so alma que não vote ao Sr. Bandeira o mais intrahavel asco, apár do mais solenne desprezo.

Tal foi o modo inconveniente e estranhavel porque portou-se S.S. no exercicio daquelle cargo.

Não satisfeito em esphacelar o partido, trahiu os representantes da provincia indispondo-os com o governo geral. Em materia eleitoral, fingindo uma neutralidade ridicula, representou simplesmente um papel tristissimo.

O sacrificio do Dr. Evaristo prova exuberantemente ineptia e deslealdade do Sr. Bandeira. — Em materia de administração, S.S. não deu a Provincia com um só melhoramento. A sua obra prima de vaidade e de pedantismo foi uma celebrereforma de instrução publica que dizem ter comportado dez ou doze directorias. A excepção desse monumento gothico, o Sr. Bandeira limitou-se a dançar, a criticar e ridicularisar os parahybanos, a nomear e demittir collectores, agentes de correio, delegados, subdelegados e inspectores de quarteirão. Devido á generosidade e phylantropia do Dr. Silvino de Cunha, irmão de um dos maiores protectores do Sr. Bandeira, o Dr. Anyrio Salathiel Carneiro da Cunha, que foi quem o indicou para presidente, não sahio S.S. da provincia a toque de caixa e a pedradas. Ainda hoje o que rasam as chronicas parahybanas é que a provincia nunca teve um presidente tão infeliz, tão

ridiculo, tão frio e tão perverso. Sirva de panuo de amostra a demissão dos empregados da Alfandega, promovida pelo Sr. Bandeira, depois de ter deixado o exercicio do cargo. Eis as provas que o Sr. Bandeira exhibio como administrador; devenlo notar-se que, no exercicio de todos os outros lugares que tem occupado, o resultado tem sido sempre o mesmo: absoluta falta de criterio.

Após elle, todos os outros presidentes tem deixado alli um nome respeitado e estimado. Geminiano Góes e Oliveira Borges são dois nomes que não de perdurar sempre no coração dos parahybanos, e o proprio Sr. Pedro Correia, de quem pouco se esperava pela falta de idade, acha-se administrando a provincia a contento de todos, e tem revelado provas de prudencia e de criterio, que o Sr. Bandeira nunca revelou.

No entanto, o Sr. Bandeira é sempre aproveitado como um homem necessario. Os governos abituaram no tanto nos favores e protecção official que, no dia em que lhe tirarem o emprego publico, o Sr. Bandeira ha de morrer de fome nas ruas como qualquer mendigo de Londres. É que o Sr. Bandeira tem occupado todos esses lugares, não só sem o preparo especial, mas, sobre tudo, sem esforço nenhum pessoal de sua parte. Fazem-se especialmente os empregos para o Sr. Bandeira.

S.S. desconhece inteiramente a noção da luta pela vida. Eis o motivo da sua falta de reconhecimento e de gratidão para com aquelles que o elevam, e da proverbial perversidade que o caracteriza. Infeliz Matto-Grosso! Ides receber em teu seio o mais consummado dos pedantocratas.

Elle para ali vai por effeito de uma cillalindigna do governo; pois, o indigitado pelos representantes da provincia, era outro.

É mais um filhote politico que pretende explorar a provincia. Nestas condições, já tendes a primeira revalação do caracter do homem!

INDICADOR

Dr. Agra. — Advogado. E' encontrado em seu escriptorio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. — Rua dos Ourives n. 15 le andar.

D. Pelino Guedes. — Advogado rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão. — Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 63.

Advocacia Commercial. — O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitandinha n. 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Jose Joaquim de Almeida Nobre. — Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Marcelino Gonçalves da Rocha. — Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. Carlos Teixeira. — Cirurgião e encontrado em seu escritório à rua de S. Pedro n. 11, todos os dias das 10 às 3 horas da tarde.

Dr. Nogueira da Gama. — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã às 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho. — Escripção, rua da Quitanda n. 17.

ANNUNCIOS

CASA CLAPP

A primeira em seu genero. Objectos de phantasia e de luxo. Porcelanas, crystaes de Baccarat e bandejas. A louça é tão boa que cae no chão e não quebra-se.

Tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

60 Rua dos Ourives 60

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Também faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a attenção do respeitavel publico para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N. B.—Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

COLCHOARIA

É a melhor, muito acreditada junto aos consules e titulares, que não perdem occasião de apreciar nossa boa fazenda!

É um completo sortimento de colchões, camas e mais artigos. Ninguém dorme melhor do que vindo em nossa casa.

As nossas camas fazem bom somno e agradaveis sonhos. Os nossos colchões evitam as pulgas. Quasi de graça!

76 RUA DOS OURIVES 76

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços razoaveis e com a maior promptidão possivel; tendo um variadissimo sortimento de fazendas de uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

CHAPELARIA

DE

LONDRES

Chapés ricamente enfeitados para senhoras 10\$, 12\$, 14\$, 16\$, a 25\$000.
Idem para moças 7\$, 8\$, 9\$ e 10\$000.
Idem para meninas 3\$, 4\$, 5\$ e 6\$000.
Idem de repa para luto 5\$, 6\$, 7\$, 8\$, 9\$, 10\$ e 12\$000.
Casacos de palha para chapéus de senhora 2\$, 3\$, 4\$, 5\$ e 6\$000.
Chapéus para homens, copa molle e dura 4\$, 5\$, 6\$, 7\$, 8\$, 9\$ e 10\$000.
Idem para meninos, formatos diversos 2\$, 3\$, 4\$, 5\$ e 6\$000.
Idem de palha para homem 1\$500, 2\$, 2\$500 e 3\$000.
Idem de palha para meninos 1\$500, 2\$, 2\$500 e 3\$000.
Idem de lá e lebre, formato republicano, 2\$, 2\$500, 3\$, 4\$ e 5\$000.
Grande sortimento de flores, fitas, azas, de passaros, tecidos rendados e rendas, gazes, filó, e chapéus de sol para homens e senhoras, e mais artigos concernentes a este ramo de negocio.

CHAPELARIA DE LONDRES

82 RUA 7 DE SETEMBRO 82

FUMO REVISTA

CAPORAL

SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

É de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste genero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas colleções de excellentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um differente.

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS

BARBACENA

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

Kilo 1\$200

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.

AO GOVERNO IMPERIAL

Senhor.

Attentos os relevantes serviços prestados á esta heroica cidade de S. Sebastião pelo prestimoso e adeantado cafeista João da Costa Barros Pereira das Neves—vimos pedir para o mesmo cidadão despesa de imposto, e, se assim fôr servido á vossa magnificencia, uma condecoração condigna, com os mesmos serviços, que são:

1—Ter organizado o seu estabelecimento, intitulado Café Brazil, á rua do Ouvidor 131, sob as altas condições da industria e das commodidades modernas.
2—Ter montado uma excellente fabrica de café moído, sem as misturas fraudulentas, e nocivas até aqui usadas.
3—Ter contribuido immensamente para a deminuição crescente do vicio da embreaguez.

4—Ter reunido em seu estabelecimento a maior cortezia, nas pessoas dos empregados.

5—Ter sempre ao despor do publico excellentes comidas frias.

E. R. M.

HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escolher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietario. Não se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

Typ. d'O TEMPO, rua da Conceição, n. 11.